

**Olhos no Céu, pés na Terra:  
Viajando com saberes portugueses**

**Elisa Maria Lopes da Costa**

## QUADRAS

**Fonte:** Viale Moutinho, *Terra e Canto de Todos. Vida e Trabalho no Cancioneiro Popular Português*, Porto, Col. <Coisas Nossas>, Editorial Domingos Barreira, s.d.

**Nota:** As localizações constam da fonte.

A Estrela do Norte é guia  
dos marinheiros do mar.  
Amei-te por simpatia  
já te não posso deixar.

Ah, vento, fica bonança,  
Para a gente trabalhar;  
Para ver se a gente tira  
Algum peixinho do mar.

**Madeira**

A Senhora da Ascensão  
tem o tear à janela:  
o vento dá-lhe de cara  
todo o fiado lhe quebra.

A vida da lavadeira  
é *coma* do caracol:  
de Inverno morre com frio  
e de V'irão morre com Sol.

A vida do pescador  
é uma vida tirana:  
toda a semana no mar,  
só uma noite na cama!

**Açores**

Adeus, terras do Sabor,  
adeus, Estrela do Norte!  
Vou embarcar pra o Brasil  
Vou melhorar minha sorte.

Amanhã, se Deus quiser,  
virá Sol se não chover.  
O meu Vasco vai ao mar;  
se pescar, há-de trazer.

**Madeira**

As estrelas que há no céu  
só Deus o pode saber,  
sou filho de gente pobre,  
não m'ensinaram a ler.

Botai as ovelhas fora,  
que vem o Sol arraiando;  
botai uma, botai duas,  
botai-as todas num bando.

**Açores**

Canta e ri na *desfolhada*,  
vamos brincando a cantar;  
se a noite 'stá bem estrelada  
vamos o trigo malhar.

Chove, chove miudinho,  
proveito pra terra é:  
deixa rica vai pra pobre  
que é a forma do teu pé.

Eu não quer'ir à azeitona,  
que eu não gosto de a apanhar  
*Chovi* água, sopra o vento,  
não me quer ir a molhar.

Foi-s'o dia, vem a noite,  
vem a minha regalia;  
vem a tristeza dos amos  
porque s'acabou o dia.

Há por aí quem queira  
assoldadar um ganhão,  
desde o cabo do Inverno  
'té ó princípio do Verão.

Já é meio-dia, já é,  
já o Sol vai a tombar;  
o nosso manajeiro  
não nos quer dar de jantar.

Já me vejo no mar largo,  
já perdi o norte à terra;  
já não vejo senão água  
mar e vento que me leva.

Já o Sol vai arraiando  
por cima das oliveiras;  
varejai, varejadoras,  
apanhai, apanhadeiras.

Já se escondeu o Sol  
atrás daquele outeiro,  
findou-se o dia,  
já ganhei o dinheiro.

Mês de Maio, mês de Maio,  
mês de Maio, mês de fome.  
Dêem-me perinhas verdes  
em Maio tudo se come.

#### **Madeira**

Na madrugada, ao romper do dia,  
na nossa aldeia tudo dormia  
tudo dormia, só eu bailava:  
a dobadoira é que dobava.

Não há vida mais triste  
do que a vida do pastor:  
de Inverno apanha frio,  
de Verão muito calor.

O meu amor é eirante,  
anda na eira a eirar;  
de dia, dá volta ao pão,  
à noite, vem-me falar.

O meu amor é poeta,  
faz versos à Lua Cheia:  
traz a cabeça na Lua  
não há ninguém que os leia.

O nosso patrão já chora  
pelo Sol que vai baixinho.  
Não chores, patrão, não chores,  
que ele vai devagarinho.

O Sol de Agosto queimava  
lá no rocio do ar;  
e o ceifeiro descansava,  
bem cansado de ceifar.

*O Sol é de toda a gente.  
Todos nós somos iguais.  
Tem menos valor somente  
Quem julga que vale mais.*

O Sol é lavrador,  
sete-estrela abegão:  
a Lua é o celeiro,  
donde se arrecada pão.

O Sol quando nasce inclina  
no cimo do castanheiro,  
também eu ando inclinada  
aos olhares dum carreiro.

*O Sol, quando nasce, é rei;  
Ao meio-dia, é rei coroadado:  
Se houvesse aonde o pôr,  
Já o teriam roubado.*

O vento do noroeste  
faz andar o mar picado,  
faz andar o marinheiro  
pelo convés enjoado.

### **Açores**

Pelas estrelas da noite,  
regulam-se os marinheiros.  
Regulam-me a mim teus olhos,  
que são astros mais certos.

Pelo Sol vai uma nuvem.  
Todos dizem: - Bem na vi.  
*Todos falam e murmuram,  
Ninguém olha para si.*

Põe-te Sol, põe-te Sol,  
já detrás daquele outeiro,  
que é alegria para o rancho,  
tristeza para o caseiro.

Quando o Sol passa, ferido  
entre ramos de azinheira,  
é por inveja da luz  
desses teus olhos, ceifeira.

Quem me dera a liberdade  
que a réstea do luar tem,  
entrava pela janela,  
ia falar ao meu bem.  
**Açores**

Quem me dera cá o Verão,  
o tempo das escamisadas,  
para dar ó meu amor  
maçãzinhas assadas.

Santa Maria d'Agosto,  
em bem que seja chegada,  
que esta vida de boieiro  
é uma vida arrastada.

Se fores ao mar pescar,  
pesca ao nascer da Lua,  
s'eu cair na tua rede,  
pesca-me, meu amor, que sou tua.

Vai-te Sol, vai-te Sol,  
que tamanho foi o dia...  
Amanhã quando voltares,  
vem com maior alegria.

**Fonte:** Coordenação Distrital de Beja, *Literatura Popular do Distrito de Beja*, Notas e coord. de Manuel Viegas Guerreiro e António Machado Guerreiro, Beja, M.E.C. – Direcção-Geral da Educação de Adultos, 1986.

**Nota:** Trata-se de dois exemplos do que é chamado no Baixo Alentejo quadras, poemas constituídos por um mote de quatro versos glosado em quatro estrofes de dez versos terminando cada uma delas por um dos versos do mote.

p. 108, “José Caro Sorneto, Amareleja, Concelho de Moura”.

#### MOTE

*Dizem que a Terra que gira  
E que o Sol está parado.  
Pela água do Oceano  
Está o caso explicado.*

#### I

Mas quem tirou a experiência  
Por esse modo falar?  
Eu não posso acreditar,  
Enquanto nova a ciência.  
Se eu vir uma aparência,  
Como a Terra se vira...  
Até parece mentira  
O que ensinam os professores!  
Mas todos os inventores  
Dizem que a Terra que gira.

#### II

Quem é que foi o valente,  
Seja dum ou doutro sexo,  
Que verificou esse eixo  
Por onde a Terra *Engerente*?  
Isso será, certamente,  
Porque está «escriturado».  
Deve ser planeado,  
O que ninguém tem a certeza.  
Quem é que viu, com clareza,  
Que o Sol está parado?

#### III

Eu gostava de saber  
Quem é que chegou ao fundo,  
A ver o eixo do mundo,  
Para nos vir cá dizer.  
Eu, como nada sei ler,  
Considero um engano,  
Porque não há nenhum corpo humano  
Que ao pé do eixo estivesse.  
É só porque sobe e desce  
A água do Oceano.

#### IV

Como ateimar não é crime,  
E eu não quero que seja assim,  
Mas quero que algum me diga a mim  
Onde está esse eixo firme.  
Há tanta gente que afirme,  
Jura não estar enganado.  
Como este mundo está formado  
Já sabe quase todo o povo.  
Até estamos dentro do globo,  
Está o caso explicado.

p. 109, "Póvoa de São Miguel, Concelho de Moura".

#### MOTE

*Também me leva a crer:  
Se na Lua houver gases,  
Ninguém pode prever  
O que os homens são capazes.*

#### I

Para justiça perfeita,  
O que tem mais importância  
É olharmos para a distância  
Que separa os planetas.  
Quem nisto pensar às direitas  
Até pode enlouquecer.  
Mas o que eu quero dizer  
É que, afinal de contas,  
Que isto um dia chega às pontas  
Também eu me leva a crer.

#### II

Para que possa ser intensa  
A sua navegação,  
Vão fazer uma estação  
Que fica no ar suspensa.  
E têm bem na presença  
O projecto dessas fases;  
É um novo tipo de pazes,  
Chamado *planta-forma*.  
Todo o mundo se transforma  
Se na Lua houver gases.

### III

Quem levou a sua avante  
Foi o divino Mestre:  
Fez o globo terrestre,  
Pôs nele o seu semelhante,  
Acendeu-lhe a estrela brilhante  
Mas deixou a luz a tremer,  
O que dá a entender  
Que já tremia de cansado.  
O que deixou determinado  
Ninguém pode prever.

### IV

Já se aproximou a era  
De o ser humano poder  
Artificialmente viver  
Fora da atmosfera.  
Qual a sorte que me espera?  
Ser esse composto de gases  
De elementos eficazes  
Indispensáveis à vida?  
Também tem peso e medida  
O que os homens são capazes.

## TEMPOS

**Fonte:** Manuel Costa Alves, *Mudam os ventos, mudam os tempos. O Adagiário Popular Meteorológico*, 1.ª edição, Lisboa, Gradiva, 1996.

**Nota:** Fiz uma selecção do original; em itálico, dentro de [ ], em tamanho mais pequeno, coloquei informações ou esclarecimentos, de acordo com as NOTAS do Autor que retirei. Em parêntesis curvos estão as variantes constantes do original.

### A

À bonança segue a tempestade.

A cada qual dá Deus o frio conforme anda vestido.

A dias claros, escuros nublados.

A ignorância e o vento são do maior atrevimento.

A navio roto todos os ventos são contrários.

À porta do avarento, Sol alto e mar azul.

A quem Deus quer ajudar (bem), o vento lhe apanha a lenha.

À rola e ao pardal não engana o temporal.

A três de Abril, o cuco há-de vir e, se não vier a oito, está preso ou morto.

A um pôr do Sol de magia seguir-se-á noite fria.

A vinte de Janeiro têm os dias uma hora por inteiro e, quem bem contar, hora e meia lhe há-de achar.

A vinte e dois de Março uga (ouga) [*iguala*] o pão com o mato, a noite com o dia, a erva com o sargaço, a fome com a barriga e a merenda do pastor nunca chega ao meio-dia.

Aberto para Castela, chuva como terra.

Abril, águas mil cabem todas num barril.

Abril, águas (chuvas) mil coadas por um funil.

Abril chuvoso, Maio ventoso, fazem o ano formoso.

Abril e Maio (são as) chaves de todo o ano.

Abril frio e molhado enche o celeiro (a tulha) e farta o gado.

Abril frio, (traz) pão e vinho.

Abril, ora chora ora ri.

Abril, quantas falopas de neve deitou, quantos grãos de pão criou.

Abril, tempo de cuco, de manhã molhado e à tarde enxuto.

Agosto chuvoso é ano formoso.

Agosto, dá o Sol no rosto.

Agosto e vindima não vem cada dia, mas sim cada ano, uns com ganância, outros com dano.

Agosto, frio no rosto malha com desgosto.

Água de Janeiro traz azeite ao olival, vinho ao lagar e palha ao palheiro.

Água de Julho no rio faz barulho.

Água de Maio, pão para todo o ano.

Água de Sábado, se passa ao Domingo e chega à Segunda-feira, dura a semana inteira.

Água (A) do trovão cala até ao chão.

Água do trovão, em parte(s) dá em parte(s) não.

Água que deres a teu senhor não a olhes ao Sol.

Água que veja o Sol, sem cor, sem cheiro e sem sabor.

Águas verdadeiras, por São Mateus [*21 de Setembro*] as primeiras.

Agueira brava, ou vento suão ou água.

O alcaide e o Sol, por onde quer entram.

Alcovês (alcoucês, alcouvês) [*vento de sul, suão*], venta um e chove três.

Alto mar, e não de vento, não promete seguro tempo.

Amigo de bom tempo muda-se com o vento.

Amizade de genro, Sol de Inverno.  
Ande o ano por onde andar, o mês de Agosto há-de aquestrar.  
Ande o frio por onde andar, no Natal [25 de Dezembro] cá vem parar (o Natal o vai buscar).  
Ande o vento por onde andar, nos Passos [2.º Domingo da Quaresma] está em Ovar.  
Ande onde andar o Verão, há-de vir no São João [24 de Junho].  
Andorinhas voando rente ao chão, chuva à mão.  
Ano bissexto, palha e grão cabe dentro de um cesto.  
Ano de muita neve, ano de pouco pão.  
Ano de neves, ano de bens.  
Ano de neves, ano de pão e de muitos crescentes.  
Ano de neves, paga o que deves.  
Ano nevoso, ano formoso.  
Ano seco, ano de fome.  
Ano soão (de geão), ano de pão.  
Ano (O) vai mal, se não há três cheias antes do Natal.  
Antes Inverno gelado do que pinheiro cortado.  
Antes se adora o Sol nascente que o poente.  
Ao escarmento [*castigo, reprimenda*], ou chuva ou vento.  
Ao Fevereiro e ao rapaz perdoa-lhe quanto faz, contanto que o Fevereiro não seja secalhão (Verão) nem o rapaz ladrão.  
Ao luar de Janeiro se conta dinheiro.  
Ao luar de Janeiro vê-se a raposa no outeiro.  
Ao mau vento volta-lhe o capelo.  
Ao meio-dia, ou carrega ou alivia.  
Após grande secura, grossa chuva de pouca dura.  
Ar e vento é meio sustento.  
Ar (O), para se purificar, precisa das tempestades.  
Arco ao nascente e arco ao poente faz o céu contente.  
Arco-da-velha ao sol nado, água antes de tirar o gado.  
Arco-da-velha direito ao poente, solta os bois e vem-te.  
Arco-da-velha (Arco-de-vela, Arco-de-arvela) por água espera.  
Arco de belha de tarde nunca vem em balde.  
Arco de manhã, vento de tarde.  
Arco de perto, chuva de longe; arco de longe, chuva de perto.  
Arco-de-vela na serra, chuva na terra.  
Arco-de-vela no mar, chuva no ar.  
Arco-de-velha de manhã sem água, à tarde diz que vem.  
Arco na Lua, chuva na rua.  
Arco-íris à tarde não vem cá em balde.  
Arco-íris ao poente, solta os bois e vem-te.  
Arco-íris contra a serra, chuva na terra; arco-íris contra o mar, tira os bois e põe-te a lavar.  
Arrebóis [*nuvens avermelhadas*] ao anoitecer, água e vento ao amanhecer.  
Arrebóis de manhã trazem água à noite; arrebóis à noite, Sol de manhã.  
Às atenções do Verão não deixes o teu gabão.  
Aurora ruiva, ou vento ou chuva.

## B

Barra roxa em Sol nascente, água em três dias não mente.  
Boa é a neve que a seu tempo vem.  
Boa noite atrás (após) mau tempo traz depressa chuva ou vento.  
Boi (O) disse que tanto chovesse que até os cornos lhe amolecasse.

Boi (Burro) (O) disse que tanto nevasse que até as ventas se lhe arreganhasse.  
Bom ano de pão, mau ano de pão as colheitas o dirão.  
Bom (O) tempo de Janeiro faz o ano galhofeiro.  
Bom tempo no Inverno e mau tempo no Estio, mau ano de fome, bom ano de frio.  
Bons (Os) dias de Janeiro vêm-se a pagar em Fevereiro.  
Bons (Os) e as nuvens só recebem para dar.  
Branca geada, mensageira de água.

## C

Cabra que espirra é sinal de mau tempo.  
Caça à perdiz com vento pelo nariz e às narcejas pelas costas.  
Caldeireiro na terra, chuva na serra.  
Calor em tempo frio traz molhado; frio em tempo molhado, traz resfriado.  
Canta o corvo, vento certo, e o corvo que grita, vento chama.  
Canta o melro em Janeiro, temos neve até ao rolheiro [*período em que se constroem medas provisórias*].  
Cantigas leva-as o vento.  
Casa onde não entra Sol entra o médico.  
Cerco de Lua pastor enxuga se aos três dias não enxurra.  
Cerco no (do) Sol molha o pastor.  
Céu às caminhas, ou água ou sardinhas.  
Céu às cavadelas, chuva às babelas.  
Céu cavado (escavado), aos três dias chão molhado.  
Céu escamento, ou muita chuva ou muito vento.  
Céu pardacento, ou dá chuva ou vento (ou qualquer outro tempo).  
Céu pedrento [*cirro ou cúmulos, como flocos de algodão*], chuva ou vento (não tem assento) (ou outro qualquer tempo).  
Céu vermelho para o mar, velhas a assoalhar.  
Choro de viúva é água de chuva.  
Chova água, chovam dias, quem paga é o Matias; água vá, água venha, não se vai ao mato, vai-se à lenha.  
Chova água, cresça o dia (rio).  
Chovam trinta Maios e não chova um (em) Junho.  
Chovendo no São Mateus, faz as contas (cuida das) das ovelhas, que os borregos são teus.  
Chuva com (de) pedra, telhado novo.  
Chuva da foz está sobre nós.  
Chuva de Agosto apressa o mosto.  
Chuva de Fevereiro vale um estrumeiro [*por estrume*].  
Chuva de Janeiro, cada gota vale dinheiro.  
Chuva de Julho, Sant'Ana [*26 de Julho*] vem com a cabacinha e Sant'Iago [*25 de Julho*] traz o canado [*vazilha de lata para medir o vinho*].  
Chuva de levante não deixa coisa constante.  
Chuva de Maio faz as novas ranhosas e as velhas formosas.  
Chuva de (no) São João tira (talha) o vinho, azeite e não dá pão.  
Chuva de Sábado nunca se acaba.  
Chuva do Marão, virá ou não.  
Chuva em Janeiro e não (de) frio vai dar riqueza ao Estio.  
Chuva em Junho, mordedura de víbora.  
Chuva em (de) Junho, peçonha do mundo.  
Chuva fina por Santo Agostinho [*28 de Agosto*] é como se chovesse vinho.  
Chuva junhal, fome geral.  
Chuva miúda e névoa aturada são bom alimento da terra lavrada.  
Chuva miudinha como farinha dá vento norte, mas não muito forte.

Chuva na Ascensão, das palhinhas fazem grão.  
Chuva (A) não quebra osso.  
Chuva pela Senhora das Candeias [2 de Fevereiro] dá muitas abelhas para as colmeias.  
Chuvas de Verão, depressa vêm depressa vão.  
Chuvas do suão, as pedras abrandecerão.  
Chuvas verdadeiras, em Setembro as primeiras.  
Chuvinha da Ascensão dá palhinhas e pão (das palhinhas dá pão).  
Circo ao largo, chuva ao perto.  
Circo grande, água perto.  
Circo (Cercos, Círculos) na Lua, água na rua.  
Circo na serra, água na rua.  
Círculo à volta da Lua é sinal certo de chuva.  
Círculo na Lua molha a rua.  
Coelho de Janeiro é cavalheiro.  
Coitadinho de quem o Sol deixa entre o Trapeiro e a Magueixa [*ribeiras do Distrito de Castelo Branco*].  
Com água e Sol, Deus é criador.  
Com bom Sol se estende o caracol.  
Com bom vento e de feição é fácil a navegação.  
Com bom vento todos são pilotos.  
Com mau tempo não te mates, com bom tempo não te poupes.  
Com os raios da Lua não amadurecem as uvas.  
Com vento de feição não há má navegação.  
Com vento limpam (alimpam) os trigos e os vícios com castigo.  
Com vento suão não pesques nem caces com cão.  
Comer laranjas em Janeiro é dar que fazer ao coveiro.  
Como vires a Primavera, pelo al [*o que há-de vir*] espera.  
Conhece-se o marinheiro quando vem a tempestade.  
Corra o ano como for, haja em Agosto e Setembro calor.  
Corra o ano como correr, o mês de Agosto há-de aquecer.

## D

Da água mansa me livre Deus, que da brava me livrarei eu.  
Da água mansa te guarda, que da rija ela te guardará (apartará).  
Dá Deus a roupa conforme o frio (Dá Deus o frio conforme a roupa).  
Da neve, nem cozida nem molhada, não tirarás senão água.  
Dá-lhe frio e sequidão que as terras te gearão.  
De caldo requentado e vento do buraco, guardar dele como do Diabo.  
De Castela, nem bom vento nem bom casamento.  
De Esgueira (Espanha; Penascoso), nem bom vento nem bom casamento.  
De Espanha só vem o bom Sol.  
De São Vicente [22 de Janeiro], nem bom vento nem bom casamento.  
De Santos (Todos os Santos) [1 de Novembro] ao Natal, bom (bem) é chover e melhor nevar (ou bem chover ou bem nevar).  
De Sarzedas, nem bom vento nem bom casamento.  
De serra pelada não vem chuva nem vem nada.  
De Todos os Santos ao Advento [*período de 4 semanas imediatamente anteriores ao Natal*], nem muita chuva nem muito vento.  
De Todos os Santos ao Natal perde a padeira o cabedal.  
De um lado chove, de outro venta.  
Deixa chover, a água é o sangue da terra.  
Depois da calma, a tempestade.  
Depois de chuva, nevoeiro, tens bom tempo marinheiro.

Depois da tempestade vem a bonança.  
Desgraça (A) de Portugal dá-lhe três cheias antes do Natal.  
Deus dá o frio conforme a roupa.  
Deus mede o vento à ovelha tosquiada.  
Dezembro com Junho ao desafio, terás (traz) Janeiro frio.  
Dezembro diz: olha que o governo está na boca do saco; até Janeiro, qualquer burro passa o regueiro, mas para a frente tem de ser forte e valente. Se não tens governo, depois arreganhas o dente.  
Dia de cuco, de manhã molhado à noite enxuto.  
Dia de Março, dia de três ventos.  
Dia de nevoeiro, dia calmeiro.  
Dia de São Brás [*3 de Fevereiro*], a cegonha verás e, se não a vires, o Inverno vem atrás.  
Dia do cuco, de manhã molhado, à noite enxuto.  
Dizem os antigos, gente rude e sincera, nunca passou por mau tempo a chuva de Primavera.  
Do mês de Maio o calor, de todo o ano o valor.  
Do nordeste, nem bom vento nem bom casamento.  
Do nordeste, nem o vento presta.  
Do rei e do Sol quanto mais longe melhor.  
Do trovão escapei e no relâmpago dei.  
Dois arcos no céu, carrega o chapéu.  
Donde quinta [*a Lua*] até trinta [*o mesmo tempo vigorará até ao fim do ciclo lunar*].  
Donde vens? Para onde vás? Venho das estrelas [*6 de Janeiro; constelação equatorial Orion*] e vou para São Brás. Volta para trás, que a ribeira vai cheia, não sei se passarás.  
Donzela (A) e o açor com as espaldas ao Sol.

## E

É muito mau de contentar quem quer Sol na eira e chuva no nabal.  
É próprio do mês de Abril as águas serem às mil.  
El-rei não manda chover, manda marchar.  
Em Abril ainda queima a velha o carro e o carril e deixa um tição para Maio para comer as cerejas ao borralho.  
Em Abril queima a velha o carro e o carril, uma camba que ficou ainda em Maio a queimou e guardou o seu melhor tição para o mês de São João.  
Em Agosto dá o Sol pelo rosto.  
Em Agosto, frio no rosto.  
Em ano chuvoso, o diligente é preguiçoso.  
Em ano geado há pão dobrado.  
Em Dezembro (Fevereiro) chuva, em Agosto uva.  
Em Dezembro treme o frio em cada membro.  
Em dia de calor arroupa-te melhor.  
Em (Por) dia de Santa Luzia [*13 de Dezembro*] cresce a noite e mingua o dia.  
Em Fevereiro entra o Sol em qualquer rigueiro.  
Em Fevereiro neve e frio, é de esperar ardor no Estio.  
Em Janeiro, um pouco (porco) ao Sol e outro ao fumeiro.  
Em Junho abafadiço fica a abelha no cortiço.  
Em Junho ceifo o trigo e debulho e, em o vento soprando, o vou limpando.  
Em Junho, frio como punho.  
Em Maio iguala o pão com o mato e a noite com o dia, o Manel [*Sol*] com a Maria [*Lua*].  
Em Março chove cada dia seu pedaço.  
Em Março, o pão com o mato, a noite com o dia e o Pedro com Maria.  
Em maré de Lua cheia não cortes pau nem aveia.

Em meses de inverneira, histórias à lareira.  
Em Novembro, chuva, frio e Sol e deixa o resto.  
Em Penha Garcia neblina, água em cima.  
Em Setembro secam as fontes e a chuva leva as pontes.  
Em tempo nevado, o alho vale um cavalo.  
Emprenha de ar, parirás vento.  
Enquanto chove trabalha Deus.  
Entrudo chuvoso, Páscoa formosa.  
Eruditos sem obras é nuvem sem chuva.  
Erva má não lhe empece a geada.  
Erva ruim não a cresta a geada.  
Escapei do trovão, dei no relâmpago.  
Espanha escura, Sol de dura.  
Está a chover e a fazer Sol e a raposa a encher (tocar) o fole.  
Está a chover e a fazer Sol, está a raposa a casar.  
Está a chover e a fazer Sol, Nossa Senhora a estender o lençol.  
Espirram os bodes, é sinal de bom tempo.  
Estrelas a brilhar, marinheiro no mar.  
Estrelas juntas, chuvas muitas.  
Eu sou o Fevereiro, mês dos temporais; destruo casas e rebento portais.

## F

Faz o que manda teu senhor, sentar-te-ás com ele ao Sol.  
Faz o teu filho herdeiro onde a neve (névoa) pegar em Janeiro.  
Fazer do céu cebola.  
Fevereiro enganou a mãe ao soalheiro  
Fevereiro feveroso, Março escavenoso,  
Abril ventoso e Maio remeloso fazem o ano formoso.  
Fevereiro; o mais curto mês e o menos cortês.  
Fevereiro põe a mãe ao soalheiro e vem-lhe um corriqueiro [*saraiveiro*].  
Fevereiro quente não vejas tu nem o teu parente.  
Fevereiro quente traz o diabo no ventre e deixa vir o meu irmão Março, que de oito te deixará quatro e esses quatro pelados.  
Figueira (A) quer o pé na água e a cabeça ao Sol.  
Filhos (Os) dizem ao soalheiro o que ouvem ao fumeiro.  
Folga o trigo debaixo da neve, como a ovelha debaixo da pele.  
Fome e frio fazem o gado galego.  
Fome (A) e o frio metem (faz vir) a lebre ao caminho.  
Formosa sem amor e Sol em Janeiro, andam sempre atrás do outeiro.  
Frio a valer, trabalhar para aquecer.  
Frio em Abril, as pedras vai ferir.  
Frio, focinho e bico não fazem ninguém rico.

## G

Galinha (A) de Janeiro vai pôr com a mãe ao colmeiro.  
Gaivotas em terra, sinal (é) de bom (mau) tempo.  
Gaivotas em terra, tempestade no mar.  
Gato doido, chuva de Maio.  
Geada (A) de Março tira o pão do baração e a de Abril nem ao baração o deixa ir.  
Geada na cama [*tabuleiros cobertos de palha para colocar fruta, e não só*], água na lama.  
Geada (neve) na lama, água na (em) cama.  
Geada (A) não queima [*corta*] a erva ruim.  
Geadas (As) de São Martinho [*11 de Novembro*] levam a carne e o vinho.

Geeira de Maio vale os bois e o carro e a de Junho os bois e o jugo.  
Guarda pão para Maio e lenha para Abril (e o melhor tição para o São João).

## H

Há chuva que seca e Sol que rega (refresca).  
Há três coisas no mundo que não faltam nem faltarão: é a queima de Santa Cruz [14 de Setembro], a cheia dos Santos e o nevoeiro de São João.  
Homem com amores é odre de vento.

## I

Ignorância (A) e o vento são do maior atrevimento.  
Inverno chuvoso, Verão abundoso.  
Inverno de Março e seca de Abril deixam o lavrador a pedir.  
Inverno que não vem em Janeiro vem em dois de Fevereiro.  
Inverno nevoso, ano formoso.

## J

Janeiro, cada sulco seu regueiro (ribeiro).  
Janeiro fora mais uma hora e quem bem contar hora e meia há-de achar.  
Janeiro frio e molhado enche a tulha e farta o gado.  
Janeiro frio ou temperado passa-o enroupado.  
Janeiro geadeiro, Fevereiro aguadeiro, Março chover cada dia seu pedaço, Abril águas mil coadas por um funil, Maio pardo celeiro grado, Junho foice em punho.  
Janeiro geadeiro, nem boa meda nem bom palheiro.  
Janeiro gear, Fevereiro chover, Março encanar, Abril espigar, Maio engrandecer, Junho  
aceifar, Julho debulhar, Agosto engravelar, Setembro vindimar, Outubro revolver, Novembro semear, Dezembro nasceu Deus para nos salvar.  
Janeiro geoso, Fevereiro escaldanoso, Abril chuvoso e Maio loiroso fazem o ano formoso.  
Janeiro geoso, Fevereiro esgravaneiro [*saraivada forte ou aguaceiros fortes com intermitências*], Março marçagão, Abril ventoso e Maio amoroso fazem o ano formoso  
Janeiro geoso, Fevereiro nevoso, Março molhoso (morrinhoso) [*com períodos frequentes de chuvisco ou chuva fraca*], Abril chuvoso e Maio ventoso fazem o ano formoso.  
Janeiro quente traz o diabo no ventre.  
Janeiro quer-se geadeiro.  
Janeiro tem uma hora por inteiro.  
Julho quente, seco e ventoso, trabalho sem repouso.  
Junho chuvoso, (faz o) ano perigoso.  
Junho quente, Julho ardente.

## L

Lá vem Agosto com seus santos ao pescoço.  
Lágrimas de sermão e chuva de trovoadas cai na terra e não vale nada.  
Leste escuro, sul (Sol) seguro.  
Limpo horizonte que relampeja, dia sereno, calma sobeja.  
Lua, a de Janeiro, e amor, o primeiro.  
Lua cheia, não cortes aveia; nem tua, nem alheia.  
Lua (A) cheia nunca trouxe água; só chove nos quartos.  
Lua com circo, água no bico.  
Lua com circo água traz no pico (bico).

Lua (A) como quinta, assim pinta.  
Lua (A) como (donde) quinta, assim (daí).  
Lua (A) como quinta, pinta e, se o sexto não despinta, vai até aos trinta.  
Lua deitada, marinheiro em pé; Lua em pé, marinheiro deitado.  
Lua (A) não é como pinta mas como quinta.  
Lua nova de Agosto carregou, Lua nova de Outubro trovejou.  
Lua nova monçalina, assim como pinta assim trinta, se ao sétimo não despinta; mas se quinta como pinta, então trinta como quinta, e não como despinta.  
Lua nova, muita rama e pouca abóbora.  
Lua nova que é troada, trinta dias é molhada.  
Lua nova setembrina, sete meses determina.  
Lua nova trovejada, oito dias é molhada; se assim continua, é molhada toda a lua.  
Lua nova trovejada, trinta dias é molhada, e, se ao quinto for como pinta, vai mesmo até aos trinta; se chove e aventa, vai chegar aos quarenta.  
Lua nova trovejada, trinta dias é molhada, e, se aventa, noventa.  
Lua nova trovejada, trinta dias é molhada, e, se for a de Setembro, até Março irá chovendo.  
Lua setembrina, sete luas domina (declina).  
Lua (A) trinta como quinta, quando o sétimo e o nono não desminta.  
Luar de Abril come renovos aos mil.  
Luar de Janeiro não tem parceiro, senão (mas lá vem) o de Agosto, que lhe dá no rosto.  
Luar de Janeiro, Sol de Julho.  
Lugar ventoso, lugar sem repouso.

## M

Má (A) fama não mata a geadas.  
Má (A) nuvem depressa nasce e depressa envelhece.  
Maio ao princípio chuvoso e no meio pardo enche o saco.  
Maio às pedradas deita por terra as searas.  
Maio chuvoso torna o ano formoso.  
Maio claro e ventoso faz o ano rendoso.  
Maio frio, Junho quente, torna o lavrador contente.  
Maio hortelão, muita chuva e pouco pão (grão).  
Maio me molha, Maio me enxuga.  
Maio pardo, ano claro (farto).  
Maio pardo e ventoso faz o ano formoso.  
Maio pardo, Junho claro (fazem o lavrador honrado).  
Maio pedrado destrói os pastos e não farta o gado.  
Maio que não rompe uma croça (palhoça) [*capa de colmo para resguardar da chuva*] não é Maio.  
Maio que não tiver (der) trovoada não dá coisa estimada.  
Maio que seja de gota e não de mosca.  
Maio ventoso faz o ano formoso.  
Maior é o ano que o mês.  
Mais anda quem tem bom vento que o que rema com alento.  
Mais criam dias que meses.  
Mais vale a água do Céu que todo o regado.  
Mais vale um raio de Sol que um arrétel de sabão.  
Mais vale uma chuvada entre Março e Abril do que o carro, os bois, a canga e o canzil.  
Mais vale uma hora de bom vento que vale tudo.  
Manhã com arco, mal vai ao barco; se à tarde vem, é para teu bem.  
Manhã de maresia, dia de calmaria.  
Manhã de névoa, tarde de passeio.

Manhã de nevoeiro, pe'la (tarde) de soalheiro.  
Manhã de nevoeiro, tarde de Sol.  
Manhã enevoadada, tarde assoalhada.  
Manhã na baixa, Sol, que racha.  
Manhã ruiva, ou (dá) vento ou chuva.  
Manhãs de Abril, boas de andar e doces de dormir.  
Manta ruiva, ou vento ou chuva.  
Março aguaço.  
Março amoroso, Abril ventoso e Maio remeloso fazem o ano formoso.  
Março baço, a noite com o dia, o pão com o sargaço.  
Março, chover cada dia seu pedaço.  
Março chuvoso (molinhoso), São João farinhoso.  
Março de ano bissexto, muita fome e muito mortação.  
Março, igual o trigo com o mato e a noite com o dia.  
Março liga a noite com o dia, o Manel com a Maria, o pão com o mato e a eira com o sargaço.  
Março marçagão, de manhã cara de cão, à tarde cara de rainha e à noite cavar com a foicinha.  
Março marçagão, de manhã cara de cão, ao meio-dia de rainha e à noite de fuinha.  
Março marçagão, de manhã cara de cão e à tarde de bom Verão.  
Março marçagão, de manhã cara de riso e à noite cara de cão.  
Março marçagão, de manhã focinho de cão e à tarde um bom borregão.  
Março marçagão, de manhã Inverno, de tarde Verão.  
Março marçagão, de manhã lobo, à tarde borregão.  
Março marçagão, de manhã Sol, à tarde cara de cão.  
Março marçagão, manhã de Inverno, tarde de Verão, à noite focinho de cão.  
Março marçagão, pela manhã cara de anjo, à noite cara de ladrão.  
Março marçagão, pela manhã cara de gato, à noite cara de cão.  
Março marçagão, pela manhã rosto de cão e à tarde de bom Verão.  
Março marçegão, pela manhã dia bonito, à tarde cara de cão.  
Março marceja, pela manhã chove e à tarde calmeja.  
Março molha o rabo ao gato, se Fevereiro fica farto.  
Março pardo, antes enxuto que molhado.  
Março pelarço (garço), as noites com os dias, os meses com os marcos.  
Março ventoso, Abril chuvoso, do bom colmeal farão astroso.  
Mau (O) ano em Portugal entra nadando.  
Mau é por todo o Abril ver o Céu a descobrir.  
Menino (O) e o pão de trigo no Verão têm frio.  
Mês (O) de Agosto será gaiteiro se for bonito o primeiro de Janeiro.  
Mês de Janeiro, procura a perdiz o companheiro, Fevereiro faz o rapeiro, Março põe três ou quatro, Abril enche o covil, Maio pipi-pi pelo mato, Junho são como punho, Julho já fazem barulho, Agosto mudam de rosto.  
Milho (O) quer sol na folha e água na raiz.  
Minguante de Janeiro corta madeiro.  
Miragem que espante, vento do levante.  
Monsanto com capelo, chuva no pêlo.  
Muda a grimpa [*parte giratória do cata-vento*] o vento que corre, mas não muda a torre.  
Mudado o tempo, mudado o conselho.  
Mudam-se os tempos, mudam-se os ventos.  
Muitos dias tem o ano.  
Muitos fogem da chuva e apanha-os o granizo.

## N

Na semana de Ramos [*Domingo de Ramos*] lava teus panos; na Maior [*Semana Santa*],  
ou choverá ou fará Sol.  
Nabo (O) e o peixe debaixo da geada crescem.  
Nabos (Os) querem ver o luar de Agosto.  
Não chovendo em Fevereiro, não há bom prado nem bom colmeiro.  
Não é o Sol que faz a sombra.  
Não há ano, afinal, que não tenha o seu Natal.  
Não há luar como o de Janeiro nem amor como o primeiro.  
Não há (nem) montanha sem nevoeiro, nem mérito sem calúnia.  
Não há que fiar em Deus no tempo de Inverno.  
Não há sábado sem Sol (nem Domingo sem missa, nem Segunda sem preguiça).  
Não há sábado sem Sol, nem velha sem dor, nem Maria (menina, moço) sem amor.  
Não há semana com dois Domingos, nem ano com dois Verões.  
Não há Sol como o de Maio, luar como o de Janeiro, nem cravo como o regado, nem  
amor como o primeiro.  
Não há Sol sem sombra.  
Não há tempestade sem bonança.  
Não hei medo ao frio nem à geada, senão à chuva porfiada.  
Não me leves, ano, que eu te irei alcançando.  
Não peças água a Luzia e a Simão [*8 de Outubro*], nem Sol a António [*13 de Junho*] e a  
João, que eles tudo isso te darão.  
Não põe Deus tempo em mudar o tempo.  
Não te fies no Céu estrelado nem em amigo reconciliado.  
Natal (O) ao soalhar, a Páscoa ao luar.  
Natal ao Sol, Páscoa ao fogo, fazem o ano formoso.  
Natal em Sexta-feira, por onde puderes semeia; em Domingo vende os bois  
e compra trigo.  
Nem de Inverno, nem de Verão, deixarás o teu gabão.  
Nem no Inverno sem capa, nem no Verão sem cabaça.  
Neve (A) alva pisa-a o fidalgo e a negra pimenta come-a o fidalgo.  
Neve de Fevereiro, presságio de mau celeiro.  
Neve de São João, bebe o vinho e come o pão.  
Neve por manhã, sereno hoje e sereno amanhã.  
Neve que em Fevereiro cai das serras poupa um carro de estrume às vossas terras.  
Névoa à Pracana acima, água à Pracana abaixo.  
Névoa em (ao) alto, água em baixo.  
Névoa em Setembro traz sul (o Diabo) no ventre.  
Névoa na água antes do Sol fora, passará a moça e a senhora.  
Névoa no São João, nem bom ano nem bom pão.  
Névoas do mar, água a pingar.  
Nevoeiro de mais de três dias dura oito.  
Nevoeiro de Março não faz mal, mas o de Abril leva o pão e o vinho.  
Nevoeiro de São João estraga o vinho e não dá pão.  
Nevoeiro de São Pedro [*29 de Junho*] põe em Junho o vinho a medo.  
Nevoeiro na serra, chuva na terra.  
Nevoeiro terreno, Sol ameno.  
No dia da Senhora das Candeias nascem tantas abelhas quantos pingos caem de  
água.  
No dia de Santa Luzia minga a noite e cresce o dia, mas, enquanto Cristo não nasceu,  
nem mingou nem cresceu.  
No dia vinte e cinco de Março vêm as merendas, abalam os serões.  
No Inverno forneira, no Verão taberneira.  
No monte, capelo [*nuvem no cimo dos montes*], água no pêlo.  
No primeiro de Janeiro sobe ao outeiro para ver o nevoeiro.  
No princípio e (ou) no fim, Abril soe ser ruim.

No Santo Ambrósio [7 de Dezembro], frio para oito dias.  
No tempo do cuco, tanto está molhado como enxuto.  
No tempo quente refresca o ventre.  
No Verão, sul pela minhão [manhã], à tarde remo na mão.  
Noite estrelada, manhã borrada.  
Nordeste com chuva, em breve tempo maneiro.  
Norte bravo, chuva no cabo.  
Nos bons anos agrícolas, o Natal passa-se em casa e a Páscoa na rua.  
Novembro à porta, geada na horta.  
Novembro é quente no começo e frio no fim.  
Novembro, ou bem chover ou bem nevar.  
Novembro, pelos Santos, neve nos campos.  
Novembro põe tudo a secar, pode o Sol não tornar.  
Nunca a chuva de Abril é mau tempo.  
Nunca passou por mau tempo a chuva de Primavera.  
Nunca vai mau tempo senão quando vai vento.  
Nuvem negra, proa à terra.  
Nuvem no céu que desfia, sinal de grande ventania.  
Nuvem (A) passa e a chuva fica.  
Nuvens ao nascente, chuva de repente.  
Nuvens barbadadas, vento às carradas.  
Nuvens espessas e acumuladas, ventanias certas e continuadas.

## O

Onde entra o Sol não entra o médico.  
Orvalho não enche poço.  
Orvalho não mata a sede.  
Outubro chuvoso toma o lavrador virtuoso.  
Outubro, Novembro e Dezembro não busques o pão no mar, mas torna a teu celeiro e abre o teu mealheiro.  
Outubro meio chuvoso torna o lavrador venturoso.  
Outubro quente traz o diabo no ventre.  
Outubro revolver, Novembro semear, Dezembro nascer - nasceu Deus para nos salvar  
-Janeiro gear, Fevereiro chover, Março encanar, Abril espigar, Maio engrandecer,  
Junho ceifar, Julho debulhar, Agosto engravelar, Setembro vindimar.  
Outubro seca tudo.  
Outubro secão (suão), negaças de Verão.

## P

Palavras (e plumas) leva-as o vento.  
Pão tremês, nem o gabes nem o dê, mas guarda-o para Maio.  
Para amanhã Deus dará.  
Para haver um bom ano de pão hão-de vir sete nevadas e um nevão.  
Para ir bem em Portugal, deve haver três cheias antes do Natal.  
Para o ano não ir mal, hão-de os rios três vezes encher entre o S. Mateus e o Natal.  
Para o ano ser de pão, sete neves e um nevão.  
Para parte de Fevereiro, ganha lenha (no quinteiro).  
Para quem ganhas, ganhador? Para quem está dormindo ao Sol.  
Páscoa e Pascoela em Abril, ditoso de quem a vir.  
Páscoa e Pascoela em Março, fome ou mortação.  
Passa o vento, fica a chuva.  
Pássaros do mar em terra, sinal de vendaval.

Patos na (para a) beira, velhas à fogueira; patos no (para o) mar, velhas a assoalhar.  
Pela Ascensão coalha a amêndoa e nasce o pinhão.  
Pela manhã se começam os bons dias.  
Pela manhã se conhecem os bons dias.  
Pela Senhora da Ajuda [8 de Setembro] (Senhora de Agosto [15 de Agosto]), às sete o Sol é posto.  
Pelos nuvens ventou, chuva não tardou.  
Pelo Natal ao jogo, pela Páscoa ao fogo.  
Pelo Natal, bico de pardal.  
Pelo Natal, Lua cheia, casa cheia.  
Pelo Natal, neve no monte, água na ponte.  
Pelo Natal semeia o teu alhal e, se o quiseres cabeçudo, semeia-o pelo Entrudo.  
Pelo Natal, se houver luar, senta-te ao lar; se houver escuro, semeia outeiros e tudo.  
Pelo São Mateus não peças chuva a Deus.  
Pelos Santos, neves nos campos.  
Pinto de Janeiro vai pôr atrás do solheiro.  
Poda tardio e semeia temporão, se errares um ano, acertarás quatro.  
Por Abril dorme o moço ruim e por Maio dorme o moço e o amo.  
Por calor que faça, não largues a capa.  
Por Natal, Sol e, por Páscoa, carvão.  
Por São Matias, noites iguais aos dias.  
Por São Tomé, todo o tempo noite é.  
Por São Vicente, toda a água é quente.  
Por Santo André [30 de Novembro], o Sete-Estrela [constelação das Plêiades] posto é.  
Por Santo André, todo o dia noite é.  
Por Sol que faça, não deixes a capa em casa.  
Por Todos os Santos neve nos campos; por dia de São Nicolau [6 de Dezembro], neve no chão.  
Poupa pão para Maio e lenha para Abril que a fome de Maio e o frio de Abril nunca se esquecerão de vir.  
Preguiçoso (O) não trabalhou por causa do frio, mendigará no Verão e ver-se-á vazio.  
Primeiro (dia) de Agosto, primeiro [dia] de Inverno.  
Primeiro dia de Janeiro, primeiro dia de Verão.  
Procura-se o vento na coroa dos outeiros e a água no fundo dos vales, mas a vergonha, quem a perdeu, nunca mais a achou.

## Q

Quando a Candeia [2 de Fevereiro] chora, está o frio fora; quando rir, está o frio para vir.  
Quando (Se) a Candelária [2 de Fevereiro] chora, o Inverno vai-se embora (está fora);  
quando a Candelária se ri (sorri) está o Inverno para vir.  
Quando a Lua minguar, não deves regar (começar; semear).  
Quando a Lua mingua, não comeces coisa nenhuma.  
Quando a perdiz canta e o seu rabo sacode, o melhor sinal de chuva é quando chove.  
Quando a Roca tem capelo, colhe a vela e vai-te ao Restelo.  
Quando a travesqueira floresce cedo, ano seco.  
Quando, ao Sol-posto, o Norte for puro, tens bom tempo seguro.  
Quando chove e faz Sol alegre está o pastor.  
Quando chove na Ascensão, até as palhinhas (pedrinhas) dão pão.  
Quando chover em Agosto, não metas o teu dinheiro em mosto.  
Quando Deus quer, até com o suão os moinhos se vão.  
Quando Deus quer, com todos os ventos (tempos) chove.  
Quando Deus queria, até do pego ventava e do norte chovia.  
Quando em Maio não troa, não é ano de broa.  
Quando florir o maracotão, os dias iguais são.

Quando há vento, é que se limpa o cereal.  
Quando Janeiro vem quente, traz o diabo no ventre.  
Quando Março sai ventoso, o Abril sai chuvoso.  
Quando não chove depois do São Mateus, é por milagre de Deus.  
Quando não faz (há) vento, não faz (há) mau tempo.  
Quando não há nuvens, não há chuva.  
Quando o porco baila, ameaça chuva.  
Quando o vento ronda ao mar na noite de São João, não haverá Verão.  
Quando ralham as mulheres, temos chuva antes de três dias.  
Quando troveja em Março, aparelha os cubos e o baraço (maço; braço).  
Quando venteja, erguem-se as velas.  
Quanto mais geia, mais aperta.  
Quanto vale o carro e o carril, tanto como a chuva entre Março e Abril.  
Que chova que não chova, meu amo me dará que coma.  
Que (quer) chova, que (quer) não chova, meu amo que coma.  
Quem anda à chuva molha-se.  
Quem anda no mar não faz do vento o que quer.  
Quem dormir ao Sol de Agosto terá desgosto.  
Quem não anda por frio e por Sol não faz seu prol.  
Quem não semeia na Primavera não colhe no Outono.  
Quem semeia ventos colhe tempestades.  
Querer fazer chuva e bom tempo.  
Querer que a luz da Lua lhe amadureça as uvas.  
Quinta-feira de Ascensão [*40 dias depois da Ressureição*] seca a raiz ao pão.

## R

Raio (O) não cai em pau deitado.  
Ramos molhados, anos melhorados.  
Rei (O) é como o Sol, quando vê alenta.  
Relampejou e não trovejou, o tempo que há-de vir por um carneiro o não dou.  
Rigores à noite, Sol pela manhã.  
Rigores do nascente, chuva de repente.  
Romaria prometida em tempestade nunca foi cumprida em bonança.  
Ronca o trovão, chuva no chão.  
Rosado Sol-posto, cariz bem disposto.  
Ruim (O) ano em águas vai nadando.  
Ruim árvore nem o Sol a cresta.  
Ruim é o Maio que não rompe uma croça.  
Ruivas no nascente, chuva de repente.  
Ruivas ao nascente desapõe os bois e foge sempre.

## S

São Miguel [*29 de Setembro*] soalheiro enche o celeiro.  
Sábado sem Sol ganha a rainha e o carneiro.  
Sansão cem anos semeou pão e só um perdeu por temporão.  
Santa Luzia cresce a noite e mingua o dia.  
Santa Tecla [*monte à vista de Caminha, Minho*] tem capelo, venta logo e chove cedo.  
Sapo que salta, água não falta.  
Se a Candeia chora, está o Inverno fora; se a Candeia rir, está o Inverno para vir; mas o Março diz: mas olha, que chore ou que cante, Inverno atrás, Inverno adiante.  
Se a Candeia rir, está o Inverno para vir; se a Candeia chora, o Inverno está para fora.

Se a Candelária chora, está o Inverno fora, mas, que chore ou que cante, Inverno atrás e Inverno adiante.

Se a Páscoa é a assoalhar, é Natal atrás do lar; se a Páscoa é atrás do lar, é o Natal a assoalhar.

Se a Senhora da Luz [2 de Fevereiro] está a chorar, está o Inverno a acabar; se está a rir, está o Inverno para vir.

Se a Senhora das Candeias chorar, está o Inverno a passar; se a Senhora das Candeias rir, está o Inverno para vir.

Se aos cinco não tempora e aos doze não despinta, são todos os trinta.

Se as andorinhas partirem em Outubro, seca tudo.

Se as nuvens correm para o Barroso, tempo chuvoso; se correm para Amarante, tempo galante.

Se chove, chova; se neva, neve; que, se não faz vento, não faz mau tempo.

Se chove no São Benedito [21 de Março], só quarenta dias depois terás um dia bonito.

Se chover em Maio, carregará el-rei o carro, em Abril o carril e, entre Abril e Maio, o carril e o carro.

Se chover por São Mateus, cuida das ovelhas, que os borregos são teus.

Se em Outubro te sentires gelado, lembra-te do gado.

Se faz nevoeiro, mortalidade; se faz bom tempo, prosperidade.

Se gela no São Suplício [28 de Janeiro], haverá ano propício.

Se não chover, a água não é nenhuma.

Se não chover em Abril, perde o lavrador o carro e o carril.

Se não chover em Março e Abril, dará el-rei o carro e o carril por uma fogaça e um funil e a filha a quem a pedir.

Se não houvesse mau vento, não havia mau tempo.

Se não houvesse sentir frio, acabavam os alfaiates.

Se, no Domingo de Inverno, chove antes da missa, choverá toda a semana.

Se no vale neva, que fará na serra?

Se o cuco não vem entre Março e Abril, ou é morto ou está para vir (ou não quer vir).

Se o Inverno não faz o seu dever em Janeiro, fá-lo em Fevereiro.

Se o latoeiro vem tocar na rua, certa está a chuva.

Se o vento norte ventar, vai-te à fogueira sentar.

Se os mosquitos e moscas se põem a zumbir, uma tempestade deverá surgir.

Se ouvires trovejar em Março, semeia no alto e no baixo.

Se queres ter boa fama, não te tome o Sol na cama.

Se um dia Deus quiser, até com norte pode chover.

Se vem chuva e depois vento, põe-te em guarda e toma tento.

Se vires o vento gargantil [do lado da Senhora da Gargantada], larga os bois e mete a fugir.

Se vires trovoadas em Sortelha, arrecada os bois e chinca a relha.

Sem pulgas no mês de Julho o cão, vento norte e muito frio é sinal de pouco pão.

Senhora (A) do Castelo [8 de Setembro] abre as portas ao Inverno.

Setembro molhado, figo estragado.

Setembro, ou seca as fontes ou leva açudes e pontes.

Só se lembra de Santa Bárbara [4 de Dezembro] quando troveja.

Soão (suão) brabo, morte no cabo.

Sol (O) aquece igualmente o rico e o indigente.

Sol coelheiro água no capelo.

Sol (O) da manhã não dura todo o dia.

Sol de Abril, abre a mão e deixa-o ir.

Sol de Inverno sai tarde e põe-se cedo.

Sol de Inverno sempre anda atrás do outeiro.

Sol de Janeiro nasce tarde, põe-se cedo e mal sai detrás do outeiro.

Sol de Junho madruga muito.

Sol de Março pega com pegamaço e fere como maço.

Sol de nevoeiro pica como tojeiro.

Sol (O) e a morte não se podem olhar friamente.  
Sol na eira, chuva no nabal, pão na masseira não pode ser.  
Sol nascente desfigurado, no Inverno frio, no Verão molhado.  
Sol-posto, obreiro solto.  
Sol que joga às escondidas, chuva à tarde.  
Sol que muito madruga pouco dura.  
Sol roxo, água a (ao) olho.  
Sono de Abril, deixa-o o teu filho dormir e o de Maio a teu cunhado.  
Sorte (A) é como o raio, nunca se sabe onde vai cair.  
Suão bravo, chuva no (ao) cabo.

## T

Tanta chuva pelas Candeias, tantas abelhas para as colmeias.  
Tantos dias de geada terá Maio quantos de nevoeiro teve Fevereiro.  
Tempo de chuva, tempo de pulga.  
Tempo (O) de cuco, um pouco molhado um pouco enxuto.  
Tempo de sincelo [*gelo resultante da congelação da chuva, ou do orvalho, que fica suspenso das árvores ou dos beirais*], arrepia o cabelo.  
Tempo e maré não esperam por ninguém.  
Tempo frio e enevoadado aduba alqueive e prado.  
Tempo traz (faz) tempo e chuva traz vento.  
Tem tento quando te dá no rosto o vento.  
Todo o mês volta outra vez.  
Trabalhar para aquecer é melhor morrer de frio.  
Trás da névoa vem o Sol.  
Trás um tempo vem outro.  
Trovão do Larouco, tudo é pouco.  
Trovão em Janeiro, nem bom prado nem bom lameiro.  
Trovoada de Idanha, mete-te na cama.  
Trovoada de Maio depressa passa.  
Trovoada em Março semeia no alto e no baixo.  
Trovoadas em Agosto, abundância de uvas e mosto.  
Trovoadas nos montes levam moinhos e pontes.  
Trovões em Janeiro, searas de quartoiro.

## U

Uma água em (de) Maio e três em (de) Abril valem por mil.  
Uma andorinha não faz a Primavera.  
Uma boa nevada faz a terra bem estrumada.  
Uma boa ribeirada (ribeirinha) [*seara de trigo-ribeiro*] está no cabo de uma trovoada  
Uma escarabanada [*vento e chuva*] entre Março e Abril vale mais que a dama no palácio com seu carro e carril

## V

Vaca no Estio e carneiro no tempo frio.  
Vai-te aos cubos do moinho, teus braços a novos proveja quando por Março troveja.  
Vai-te embora, Fevereiro de vinte e oito, que deixaste os meus bezerrinhos todos oito; deixo estes, que aí vem o meu irmão Março, que, de oito, só deixa quatro.  
Vai-te embora, irmão Fevereiro, que cá fica a minha ovelha com o meu cordeiro; mas lá vem o irmão Março, que não deixará ovelha nem farrapo, nem o pastor se for fraco.  
Velho (O) e o peixe ao Sol aparecem.

Vento baixo e beiras a correr é sinal de chover.  
Vento de Arouca, seca muita, chuva pouca.  
Vento (O) de Castelo Branco é tão mau que até os cães faz danar.  
Vento de leste não há nada que não creste.  
Vento de Março, chuva de Abril, fazem o Maio florir.  
Vento de Março queima a dama no paço.  
Vento do Samouco venta muito e chove pouco, mas, se porfia, chove de noite e de dia.  
Vento (O) é obra do Diabo.  
Vento e ventura pouco dura.  
Vento (O) ensina às pegas: beijo as mãos a vossa mercê.  
Vento norte rijão, chuva na mão.  
Vento suão, água na mão.  
Vento suão, água na mão; de Inverno sim, que de Verão não.  
Vento (O) suão cria palha e pão.  
Vento suão molha no Inverno e seca no Verão.  
Vento suão, nem bom ano nem bom pão.  
Vento suão seca a terra e não dá pão.  
Ventos contra a corrente levanta mar imediatamente.  
Verão (O) de São Martinho, a vareja de São Simão [*vento forte*] e a cheia de Santos são três coisas que nunca faltaram nem faltarão  
Verão fresco, Inverno chuvoso, Estio perigoso.  
Verdadeira (A) amizade não congela com o Inverno.  
Vermelha alvorada vem mal acompanhada (encarada).  
Vermelho ao mar, velhas a assoalhar.  
Vermelho ao nascente, chuva de repente (no poente).  
Vermelho para a serra, chuva em terra; vermelho para o mar, calor de rachar.  
Vessada [*terra que se lava antes da sementeira*] de sequeiro precisa chuveiro.  
Vide (Vinha) (A) faz a uva e o pinhal faz a chuva.  
Vinho verde em Janeiro é mortalha no telheiro.  
Vista de quem não tiveres dor, à tarde e sem Sol.

## X

Xarrama: de Verão, pó; de Inverno, lama.

## ILHAS AÇORIANAS E ILHA DA MADEIRA

### FONTES:

- Armando Cortes-Rodrigues, *Adagiário Popular Açoriano*, Angra do Heroísmo, Secretaria Regional da Educação e Cultura, Col. «Antília», 1982: 1.º vol., A-N; 2.º vol., O-Z.
- Gabriela e Matthias Funk, *Pérolas da Sabedoria Popular Portuguesa - Provérbios das Ilhas do Grupo Central dos Açores (Faial, Graciosa, Pico, São Jorge e Terceira)*, Lisboa, Salamandra, Col. «Garajau, n.º 91», 2002.
- José Inácio Pacheco da Silva (recolha inédita), «Provérbios tradicionais na Madeira».
- Rui Santos, *Crónicas de Outros Tempos*, Funchal, Edição Xarabanda, 1996: "Ditos e Ditados", pp. 154-159.

**NOTA:** Foi feita breve selecção. Entre parêntesis, em itálico, estão as explicações e/ou precisões. A localização geográfica está em negrito.

### A

Abril chuvoso, Maio ventoso e Junho amoroso, fazem um ano formoso. **Flores**  
Abril chuvoso, Maio ventoso, São João (*Junho*) calmoso, faz o ano bondoso. **Madeira**  
Agosto, água no rosto. **Flores**  
Água d'Ascensão tira o vinho e dá o pão. **Santa Maria**  
Água de Agosto, tira o sol do rosto. **Santa Maria**  
Alto mar sem ser de vento não promete bom tempo. **Corvo**  
Alvas frias dão os bons-dias. **São Jorge**  
Andorinha por fora não tarda a chuva uma hora. **São Jorge**  
Andorinha rasteira sinal de ventaneira *ou*  
Lenha vozeira, sinal de ventaneira. **São Jorge**  
Ano de muita chuva muita casca, pouco grão. **Flores**  
Ano de seca é um ano de pão. **Flores**  
Ano ventoso, ano formoso. **Santa Maria**  
Antes frio e geada que chuva porfiada. **Flores**  
Aranha fora do aranha, é sinal de temporal. **Santa Maria**  
Aranha por fora, não tarda a chuva uma hora. **São Jorge e Pico**  
Arco da manhã, vento de tarde. **São Jorge**  
Arco da tarde, serenidade. **São Jorge e Flores**  
Arco-da-velha de *manhana*, de tarde *la tormentana*. **Corvo e Flores**  
Arco-da-velha de tarde pela manhã mansidade. **Flores**  
Arco pela manhã, pela tarde tormenta; arco pela tarde, de manhã calma. **Flores**

### B

Baleias no canal, terás temporal. **São Jorge**  
Barra vermelha, água na orelha. **Flores**

### C

Calor em tempo frio, chuva por castigo *ou*  
Calor em tempo frio, trá-lo molhado. **São Jorge**  
A Candeia (*2 de Fevereiro*) a espirrar e as nuvens a chorar. **Faial**  
Casa onde entra o Sol sai o médico. Madeira  
Céu azul, vento norte ou sul. **Corvo**  
Céu limpo e Lua no horizonte, de lá te virá o vento. **São Jorge**

Céu pedrento, ou chuva ou vento. **São Jorge**  
Chove, chove, deixa chover/quem tiver vergonha/para casa vai correr. **Madeira**  
Chovendo dia de San Braz (*3 de Fevereiro*), quarenta dias e mais. **Madeira**  
Chove-te ao Sol posto, amanhã te ventará no rosto. **São Jorge**  
Chuva de Agosto apanhá-la dá gosto. **Santa Maria**  
Chuva de molha-tolos molha os tolos e os discretos. **Faial**  
A chuva miúda é chuva de tolos. **Flores**  
Chuvas da Ascensão (*40 dias após a Ressureição*) das folhas fazem pão. **Flores**  
Chuvinha de Ascensão até das pedras faz pão. **Madeira**  
Circo de longe, água de perto; circo de perto, água de longe. **Santa Maria**  
Circo de Lua, coisa nenhũa. **Santa Maria**  
Com vento de nordeste até o marinheiro enjoa. **Pico**  
Corvo grita, vento que chama. **São Jorge**

## D

Dá Deus o frio conforme a roupa. **Flores e Pico**  
Da Espanha, nem bom vento, nem bom casamento. **Santa Maria**  
Dá-lhes frio e sequidão que as terras te gearão. **São Jorge**  
De manhã barra vermelha, água na orelha. **Corvo**  
Depois da tempestade, vem a bonança. **Santa Maria**  
Depois do temporal vem a bonança. **Pico**  
Dia de chuva é dia de pancadas. **São Jorge**  
Dia de Maio, dia de má ventura, mal amanhece, logo escurece. **Santa Maria**  
Dia frio e outro quente, faz o homem doente. **Santa Maria**

## E

El-rei manda marchar, não manda chover. **Corvo**  
Em Abril, águas mil coadas por um funil. **Santa Maria**  
Em ano chuvoso homem esperto fica preguiçoso. **São Jorge**  
Estrelas quedas, dias mansos. **São Jorge**

## F

Fevereiro quente traz o diabo no ventre. **São Jorge**  
Foi-se o Nordeste, turvou-se o azul; fugiu o norte, foi para o sul. **Santa Maria**  
Formiga aguçosa, chuva à porta. **São Jorge**  
Frio em tempo molhado, trá-lo serenado. **São Jorge**  
Fugiu da água o pato? Tempestade sente. **São Jorge**

## G

Gaivotas pelas portas, água pelas grotas. **Santa Maria**  
Galo que canta no poleiro ou chuva ou nevoeiro. **São Jorge**  
Gato doido chuva de moio. **São Jorge**  
Grande calma, sinal de água. **São Jorge**  
Grandes estrelas no firmamento: ao terceiro dia, vento. **São Jorge**

## I

Inverno chuvoso, Verão abundoso. **São Jorge**

## J

Janeiro molhado, se não é bom para o pão, não é mau para o gado. **São Jorge**

## L

Lua com circo, traz água no bico. **Santa Maria**

Lua deitada, marinheiro a pé. **Corvo**

Lua deitada, marinheiro em pé; Lua em pé, marinheiro deitado. **Flores**

Lua nova aguada, trinta dias é molhada. **Santa Maria**

Lua nova calada, porta trancada. **Flores**

Lua nova trovejada, trinta dias é molhada. **Santa Maria**

Luar de Janeiro não tem companheiro. **Flores**

## M

Mai pardo e ventoso faz o ano formoso. **São Jorge e Santa Maria**

Mai ventoso, ano venturoso. **Flores**

Maior é o ano que o mês. **Graciosa**

Manhã com arco, mal vai o barco; se à tarde vem, é p'ra teu bem. **Pico**

Manhã ruiva ou vento ou chuva. **São Jorge**

Manhãs de Abril boas de andar e doces de dormir. **Flores**

Março, marçagão, de manhã focinho de cão, à tarde Sol de Verão. **Pico e Flores**

Março, marçagão, de manhã Sol de Verão, de tarde cara de carvão *ou*

Março, marçagão, de manhã cara de carvão, de tarde Sol de Verão. **Santa Maria**

Março ventoso, Abril chuvoso, fazem o ano formoso. **São Jorge**

Medra o trigo debaixo da neve, como o carneiro debaixo da pele. **Pico**

Morcego à noitinha bom tempo adivinha. **São Jorge**

Mosca impertinente, chuva de repente. **São Jorge**

Mosqueiro ao soalheiro guarda de aguaceiro. **São Jorge**

Muitos dias há no ano. **Faial**

## N

Não há Cinza sem Lua vazia, nem Páscoa sem Lua cheia. **Flores**

Não há dia sem tarde. **Pico**

Não há luar como o de Janeiro, nem amor como o primeiro. **Santa Maria**

Não há Sábado sem Sol, nem Domingo sem missa, nem Segunda sem preguiça.

**Flores**

Não há Sábado sem Sol, nem noites sem estrelas, nem Domingo sem missa, nem Segunda sem preguiça. **São Jorge**

Não lembra Santa Bárbara (*4 de Dezembro*) senão quando faz trovões. **São Jorge**

Não me leves, ano, que em meses te alcançarei. **Corvo**

Não te fies em céu estrelado que em breve será mudado. **Pico**

Nascente anuviado antes do Sol nado, todo o dia é molhado **São Jorge**

Natal a assoalhar, Páscoa à roda do lar. **São Jorge**

Natal na praça, Páscoa em casa, Espírito Santo em campo, faz o ano franco. **Santa Maria**

Nem por muito madrugar, amanhece mais cedo. **Faial**

Névoa pela manhã, sereno hoje, sereno amanhã. **São Jorge**

Ninguém o faz de manhã que o não pague à noite. **Pico**

Ninguém sabe para que amanhece nem para que anoitece. **Corvo**

Ninguém tapa o Sol com a peneira. **Madeira**

No dia de Santa Luzia (*13 de Dezembro*), onde o vento fica, de lá aporfia. **São Jorge**

A noite é boa conselheira. **Faial**

Nuvem comprida, que se desfia, sinal de grande ventania. **Pico**

Nuvens paradas, cor de cobre, é temporal que se descobre. **Pico**

## O

O amor é como a Lua quando não cresce mingua. **Madeira**  
O Outono seca as fontes ou leva as pontes. **Flores**  
O que não vem no dia de Santa Luzia, vem logo no outro dia. **São Jorge**  
Outros ventos, outros tempos. **Pico**

## P

Palavras, leva-as o vento. **Faial**  
Pela manhã trovões, pela tarde tufões *ou*  
Por manhã trovões, por tarde tufões. **São Jorge**  
Pombas a folgar, serenidade no ar. **São Jorge**  
Por onde quinta, por i pinta, se ao sétimo não desminta. **Santa Maria**  
Por Todos-os-Santos, neve nos campos. **São Jorge**

## Q

Quando brilha o Sol, não luzem as estrelas. **Graciosa**  
Quando chove no dia da Senhora da Luz (*2 de Fevereiro*), chove trinta dias. **Flores**  
Quando Deus quer, com todos os ventos chove. **Pico**  
Quando há vento, é que a vela se molha. **Corvo**  
Quando há vento, é que se aventeja. **Flores**  
Quando há vento, é que se içã a vela. **Pico**  
Quando não chove em Fevereiro, muito mau é p'ró celeiro. **Santa Maria**  
Quando o baixio zurra, atrás vem quem no empurra. **Flores**  
Quando o galo canta, o tempo alevanta. **Pico**  
Quando o lume assopra, é sinal de vento. **São Jorge**  
Quando o mar zurra, atrás virá quem no empurra. **Corvo**  
Quando o Pico tem capelo, é sinal de mau tempo. **Faial**

## R

Rã a cantar, toupeira a minar, deixa chover e senta-te ao lar *ou*  
Toupeira a minar, rã a grasnar, deixa chover e senta-te ao lar. **São Jorge**  
Relâmpagos ao norte, vento forte; se do sul vêm, chuva também. **São Jorge**  
Remenda o pano, que te chegará ao ano; torna-o a remendar, que tornará a chegar  
*ou*  
Remenda o teu pano, dar-te-á para todo o ano. **São Jorge**  
Rosado Sol-posto, cariz bem-disposto. **São Jorge**

## S

Saiu o Sol com bico, veio a chuva mais o chuvisco. **São Jorge**  
Saiu o Sol com bico, vejo a chuva mais o chuvisco. **Flores**  
Saiu o Sol grande há três dias e logo temos as ventanias. **São Jorge**  
Se não faz vento, não faz mau tempo. **Santa Maria**  
Se o Inverno não erra o caminho, cá virá no São Martinho. **Flores**  
Se queres ter boa fama, não te apanhe o Sol na cama. **Corvo**  
Se vires a Lua vermelha, põe a pedra na telha. **Corvo e São Jorge**  
Sinal (*cometa*) no céu, desgraça na terra. **São Jorge**  
Sino (*cometa*) forte, vento húmido. **Faial**  
Sino no céu, desgraça na terra. **Santa Maria**

Sol claro no poente, boa está a noite e a manhã excelente. **São Jorge**  
Sol com anéis, água a tonéis. **São Jorge**  
Sol de Abril, quem no vir, abra a mão e deixe-o ir. **Flores**  
Sol de Janeiro, nasce tarde e põe-se cedo. **Pico**  
O Sol é a capa dos pobres. **Santa Maria**  
Sol grande e de má cor em dia claro, de relâmpagos e trovões não é avaro. **São Jorge**  
O Sol mata o mar. **Faial**  
Sol posto com claro ao norte, põe-te a andar que vais com sorte. **São Jorge**  
O Sol quando nasce é para todos. **São Jorge**  
Sol que circo traz e logo o desfaz, onde quer que vás, não te molharás. **São Jorge**  
Sol ruivo, vento seco; Sol azulado, adro lavado *ou*  
Sol ruivo, vento seco; Sol roxo, água a olho; Sol azulado lava o adro. **São Jorge**  
Sol vermelho no poente, esta noite boa e a manhã excelente. **Santa Maria**

## T

Tarda a pomba a recolher, está Deus para chover. **Pico e São Jorge**  
Três semanas antes do Natal, Inverno geral. **Flores**  
Trinta dias tem Novembro, Abril, Junho e Setembro; de vinte e oito só há um e os outros têm trinta e um. **Santa Maria**  
Trovão no Inverno, tempo moderno (*bonançoso*). **Flores**  
Trovão no Verão, água na mão. **Flores**  
Trovão sozinho, temporal vizinho. **São Jorge**  
Trovões em Agosto, Inverno comprido. **Flores**  
Tudo se quer em seu tempo e os nabos pelo Advento. **Santa Maria**

## U

Uma água de Maio e três de Abril, valem por mil. **Santa Maria**  
Uma noite de não dormir, são oito para a substituir. **Faial**  
Um hóspede ao cabo de três dias enjoa. **São Jorge**

## V

Vaga ao revés encrespada, vai dar-te o vento assaltada. **Pico**  
Vai-te embora mês de Maio, mês de pouca ventura: mal amanhece é logo noite escura. **Flores**  
O vento é obra do Diabo. **Flores**  
Vento e ventura bem pouco dura. **Graciosa**  
Vento norte, três dias forte. **São Jorge**  
Vento sul friinho, água no pocinho. **Flores**  
O vento sul também arranca faieiras. **Flores**  
Vermelho ao nascente, carrega o burro e anda sempre. **Flores**  
Vermelho no poente, no outro dia bom tempo. **Flores**

### **Informação complementar - Datas das festividades referidas:**

O Advento dá início ao ano eclesiástico e começa no Domingo seguinte a 26 de Novembro, dá também início ao tempo do Natal.

O Dia da Ascensão celebra-se 40 dias após a Ressurreição (Páscoa).

O Dia das Candeias (Nossa Senhora das Candeias, ou da Luz), ou Candelária celebra-se a 2 de Fevereiro; no mesmo dia celebra-se a Purificação de Nossa Senhora.

O Dia de Finados celebra-se a 2 de Novembro.

O Dia de Natal (Jesus, ou Menino) celebra-se a 25 de Dezembro.

O Dia de Nossa Senhora da Conceição celebra-se a 8 de Dezembro.

O Dia de Santa Bárbara celebra-se a 4 de Dezembro.

O Dia de Santa Catarina celebra-se a 25 de Novembro.

O Dia de Santa Luzia celebra-se a 13 de Dezembro.

O Dia de São Barnabé celebra-se a 11 de Junho.

O Dia de São Francisco celebra-se a 4 de Outubro.

O Dia de São João celebra-se a 24 de Junho.

O Dia de São Lourenço celebra-se a 10 de Agosto.

O Dia de São Martinho celebra-se a 11 de Novembro.

O Dia de São Matias celebra-se a 25 de Fevereiro.

O Dia de São Tiago celebra-se a 25 de Julho.

O Dia de São Tomé celebra-se a 21 de Dezembro.

O Dia de Todos-os-Santos celebra-se a 1 de Novembro.

O Entrudo, ou Carnaval, é o período de três dias anterior à Quarta-Feira de Cinzas, dia em que se inicia a Quaresma.

A Festa do Espírito Santo celebra-se a 23 de Maio.

A Festa do (Sagrado) Coração de Jesus celebra-se na Sexta-Feira seguinte à oitava da festa do Santíssimo Sacramento.

A Páscoa celebra-se no Domingo seguinte ao 14.º dia da Lua de Março.

## ALGARVE

**Fonte:** José Ruivinho Brazão (coordenador), *Os Provérbios estão vivos no Algarve. Pesquisa Paremiológica em Paderne*, Lisboa, Editorial Notícias, col. «Coisas Nossas», 1998:

**NOTA:** Fiz uma selecção do original; em itálico, dentro de [ ], em tamanho mais pequeno, coloquei informações, esclarecimentos, de acordo com as NOTAS do Autor, que retirei.

“I  
Provérbios”, pp. 31-203

### A

À Quinta com barra, à Sexta com água.  
À Quinta Sol embarrado, ao Sábado é molhado.  
A trovoadas sempre corre contra o vento.  
Arco-celeste à tarde não vem cá em de balde.  
Arco-celeste à tarde, noite regada.  
Arco-celeste à tarde, noite serena.  
Arco-celeste ao Sol-posto, noite serena.  
Arco-celeste de manhã, desgraçada da ovelha que não tem lã e do pobre que não tem pão.  
As coisas feitas à noite de dia aparecem.  
Às vezes, na maior trovoadas, espalha o tempo.

### C

Cerraceira [*cerração* ou *nevoeiro*] de Abril vale por mil.

### D

Dos Santos ao Natal, chuva natural.  
Dos Santos ao Natal, é bom chover e melhor nevar.

### F

Fevereiro, rego cheio. [*Já as sementeiras estão bem visíveis*].  
Fevereiro sem água, amêndoa bem vingada.

### G

Galinha que canta ao Sol-pôr quer galo.

### J

Janeiro faz o palheiro, Fevereiro faz o celeiro.

### L

Lua cercada, ao fim de três dias ela é molhada.  
Lua cheia, peneirada, enche a ribeira e a levada.  
Lua com circo (e estrelas dentro), sinal de vento.

Lua com circo (sem estrelas dentro), água no bico.  
Lua de Agosto dá no rosto.

## M

Março-Marçagão, de manhã fresquinho, de tarde Verão.

## N

Não há casa nenhuma onde o Sol não entre.  
Não há luar como o de Janeiro: mas lá vem o de Agosto que lhe dá no rosto.  
Não há Quarta-feira de Cinzas sem Lua nova.  
Nem todos nascem c'uma estrela na testa.  
Nevoeiro de Outubro queima o candeio. [*estraga o candeio da alfarrobeira*].

## O

O mês de Agosto arremeda o ano todo [*que o povo designa por as canículas de Agosto*].  
O que não se faz hoje faz-se no dia de São Matias [*14 de Maio*], em que as noites são iguais aos dias.  
O Sol à Quinta embarrado ao fim de três dias é molhado.  
O Sol de Março faz pegamasso.  
O Sol é de toda a gente.  
O Sol, quando nasce, nasce para todos.  
O vento Levante almareia as searas [*O vento Levante, em Maio, seca as searas e o grão não engrandece: diz-se, então, que as searas almareiam e ficam a meio grão*].  
Os Ramos, para serem abençoados, têm de ser molhados.

## P

Para o ano ser bom, é preciso que venham três cheias à ribeira antes do Natal.  
Picam as moscas, sinal é de água.

## Q

Quando Abril vir [*vier*], o que não floriu vai florir.  
Quando a Lua leva circo com estrelas dentro, ao fim de três dias chuva ou vento.  
Quando chovendo à hora da Missa, chove a semana inteira.  
Quando Deus queria, do Sul aventava e do Norte chovia.  
Quando Dezembro chegar, quem não arou vai arar.  
Quando florir o maracotão, os dias iguais às noites são.  
Quando há vento é que se (a)limpa. [*limpa o cereal*].  
Quarta-feira de Cinzas, enevoadada, quarentena molhada.  
Que importa que os cães ladrem, se a Lua vai alta?

## R

Remenda o teu pano, que durará outro ano.  
Rindo-se vai Fevereiro se jejuares no seu dia primeiro.

## S

Sábado que não faz Sol é dia que a freira ganha um carneiro.  
Sapos na rua, sinal de chuva.  
Se chove com o trigo na eira, também chove com o figo na figueira.

Se queres ver a fome em Portugal, dá-lhe três cheias antes do Natal.  
Seca de Março, inverna de Abril põe o lavrador a pedir.  
Setembro molhado figo estragado.  
Só se lembram de Santa Bárbara, quando faz trovões.

## T

Três dias de vento bravo, água no cabo.  
Trovões em Janeiro, sinal de esterilidade [por mar ou por terra].  
Trovões surdos, água a burdos [*em abundância*].

## V

Vento da peguia, água pra quinze ou vinte dias.  
Vento de Mira [*Odemira*] tanto dá como tira.  
Vento e ventura, Sol de pouca dura.  
Vento Levante, quente, faz andar a gente doente.  
Vento rasteiro, água pelo ribeiro.

“||  
Expressões, Máximas  
E Comparações Proverbiais”, pp. 204-290

A chover e a fazer Sol e as bruxas a cozer pão mole.

Ainda a chuva não começou a correr pela telha [*Em tempos mais difíceis, no passado, quando as famílias experimentavam necessidades elementares*].

Aquela roupa é como a da carqueja: põem-se ao Sol alveja.

Chuva miudinha molha parvos e ajuizados.

É capaz de dar um coice numa estrela [*A propósito de um comportamento desrespeitoso*].

É como chover entre Março e Abril [*Disse uma idosa quando recebeu do estrangeiro um dinheiro que lhe fazia muito jeito*].

Levar uma mão cheia de vento e outra cheia de nada.

O vento Levante é tão ruim que faz os cães comerem erva.

Pôr uma pessoa na coroa da Lua [*Alguém se queixa de ter sido difamado*].

Seja bem aparecido como o Sol no Inverno.

Solinho divino tudo o que eu apurar é pra pão e vinho [*Diziam os trabalhadores rurais no Inverno quando em manhãs frias e brancas de geada tinham de partir para o trabalho*].

Sonha de noite, pra contar de dia [*Quando aquilo que alguém defendera não tinha jeito nem correspondia à realidade*].

Tem tanto sossego como as ondas do mar.

“III

Provérbios em Rima  
E Rimas com Provérbios”, pp. 291-316

A preguiça e o desmazelo  
Juntaram-se em casamento,  
Levando os dois um bom dote:  
*Uma mão cheia de nada*  
*E outra mão cheia de vento.*

*De hora a hora, Deus melhora,*  
Podes ter fé no rifão.  
Mas não durmas, vai buscando  
Remédios por tua mão.

*Janeiro, casaleiro. [acasalam as perdizes]*  
*Fevereiro, racoqueiro. [perdiz que se espoja no chão, no período do acasalamento]*  
*Março, três e quatro. [ovos no ninho da perdiz]*  
*Abril, cheio está o covil.*  
*Maio, ovos em raio.*  
*Junho, tamanho de um punho.*  
*Julho, bons pró bandulho.*  
*Agosto, espingarda ao rosto.*

*Mais vale uma aguada*  
*Entre Março e Abril*  
*Que o carro de ouro*  
*D’El Rei de Madril. [Madrid].*

*Não há Sábado sem Sol*  
*Nem há noiva sem lençol.*  
*Não há Domingo sem Missa*  
*Nem Segunda sem preguiça.*

*Não há Sexta igual ao Sábado,*  
*Não há Sábado sem Sol*  
*Nem há noiva sem lençol.*  
*Não há Domingo sem Missa*  
*Nem Segunda sem preguiça.*

O ar da manhã  
É puro e bendito.  
*Levanta-te cedo,*  
Se queres ser bonito.

*O Sol é de toda a gente.*  
*Todos nós somos iguais.*  
Tem menos valor somente  
Quem julga que vale mais.

O Sol, quando nasce, é rei;  
Ao meio-dia, é rei coroado:  
*Se houvesse aonde o pôr,  
Já o teriam roubado.*

Pelo céu vai uma nuvem.  
Todos dizem: - Bem na vi.  
*Todos falam e murmuram,  
Ninguém olha para si.*

*Quando as nuvens correm da serra pró mar,  
Mete os teus bois na canga e põe-te a lavar:  
Quando as nuvens correm do mar prá serra,  
Põe ao fogo a panela e põe-te de roda dela.*

*Quando as nuvens correm da serra pró mar,  
Pega nos bois e vai lavar:  
Quando as nuvens correm do mar prá serra,  
Pega nos bois, põe-nos à relva.*

*Quando as nuvens correm da terra pró mar,  
Pega nos bois, põe-te a lavar:  
Quando as nuvens correm do mar prá terra,  
Põe-te de roda do fogo c'uma boa panela.*

Quatro coisas gosta o amo  
Do criado que lhe serve:  
*Deitar tarde, levantar cedo,  
Comer pouco e andar alegre.*

*Remenda o teu pano,  
Que te dura o ano;  
Torna a remendar,  
Que torna a durar.*

## MAR

**Fonte:** Comandante A. Coutinho Lanhoso, *Rifoneiro do Mar*, Porto, Livraria Galaica, 1960, pp. 8-73, "ADÁGIOS, PROVÉRBIOS, RIFÕES, ANEXINS E MÁXIMAS USADAS ENTRE A NOSSA GENTE DO MAR".

**Nota:** Foi feita uma selecção, organizada por ordem alfabética, e os subgrupos constantes do original não estão considerados.

### A

Ano de salmões, ano de paixões.  
Arco-íris ao anoitecer, bom dia ao amanhecer.  
Arco-íris ao meio-dia, chuva todo o dia.  
Ares sarrabulhentos, dão chuva ou ventos.  
Ar e vento que é bom alimento.  
Assim como vires o tempo de Santa Luzia ao Natal, assim estará o ano mês a mês até final.  
Aurora rubra vento ou chuva.

### B

Barómetro baixo, depois de uma alta, é vento que salta.

### C

Céu azul vento Norte ou Sul.  
Céu de pastorinha sinal de vento,  
Céu escamado, vendaval ao rabo.  
Céu pedrento chuva, Sol ou qualquer outro tempo.  
Céu pedrês chuva entre três.  
Chuva de São João, bebe o vinho e come o pão.  
Círculo na Lua, chuva na rua.  
Com os raios da Lua não amadurecem as uvas.

### D

Descendo o barómetro, com suavidade, traz vento ou tempestade.  
Do Nordeste não vem coisa que preste.  
Do Nordeste nem vento, nem casamento.  
Do Nordeste nem vento, nem coisa que preste.

### E

Em Agosto, ferve o mar e ferve o mosto.  
Estrelas a bailar, nordeste fresco a soprar.  
Estrelas altas, velas baixas.  
Estrelas baixas, velas altas.  
Estrelas brilhantes, tempo frio e seco.  
Estrelas com luz brilhante muda o tempo num instante.  
Estrelas com luz brilhante mudança de tempo não distante.  
Estrelas corridas anunciam vento.  
Estrelas de aumento anunciam frio ou vento.  
Estrelas sem brilho, céu descoberto, temporal certo.  
Estrelas tristes ou veladas anunciam chuva ou granizadas.

### F

Ferrado [*Céu encoberto a descobrir*] a correr, levante a morrer.  
Ferrado corrido, levante sumido.

## G

Gaivota no horto temporal no porto.

## H

Horizonte puro, com fuzis brilhando, terás dia brando, com calor seguro.  
Hóspede e pescada, em três dias enfada.  
(O) hóspede e o peixe em três dias fedem (ou aborrecem).

## L

Leste escuro, Sul negro.  
Lua amarelecida ou avermelhada, é sinal de chuva.  
Lua à tardinha com seu anel, dá chuva à noite ou vento a granel.  
Lua cheia molhada trinta dias orvalhada.  
Lua com círculo e estrelas entre, água num repente.  
Lua com grande círculo, chuva segura.  
(A) Lua como quinta, pinta, se o sexto (ou sétimo) não desponta, vai até aos trinta.  
Lua corada, ao nascer, anuncia vento.  
Lua crescente, pontas para o oriente; Lua minguante, pontas adiante.  
(A) Lua é mentirosa: quando diz que desce, cresce; quando diz que cresce, desce [*No crescente, a Lua tem a forma de um D, no minguante de um C*].  
Lua escura sinal de chuva.  
Lua nova e Lua cheia praia-mar às duas e meia.  
Lua nova trovejada, trinta dias é molhada se não for emborralhada.  
Lua-posta, baixa-mar (maré) na costa.  
Lua-posta recém-nascida, à vigilância convida.  
Lua quarta e corada, vento seguro.  
Lua que brilha na água e nos remos anuncia mau tempo para breve.  
Lua que se esconde, e não tem saída, à vigilância convida.  
Lua sem cor, água anuncia: vermelha, vento; branca, bom tempo.  
Lua sem cor, vento e mar de terror.

## M

Madrugadas frias dão os bons-dias.  
Manhã fria traz bom dia.  
Março enganador, um dia mau, outro pior.  
Mar leitento chuva ou vento.  
Mudam os ventos mudam os tempos.  
Muitos relâmpagos e poucos trovões, chuva aos montões.

## N

Não há Entrudo sem Lua nova, nem Páscoa sem Lua cheia.  
Na ponta do vento, molha-se a vela.  
Nasceu a Lua clara? Para ires longe te prepara.  
Nas Ladainhas e Cruzes de Maio [*3 de Maio*] está o peixe no campo. Vem ao cantar dos grilos.  
Nem em Agosto caminhar, nem em Dezembro marear.

Névoa no Verão norte na mão.  
Nevoeiro na lama chuva na cama.  
Nevoeiro na montanha, pescador na cabana.  
Nevoeiro no vale, pescador em terra.  
Nevoeiro que ao aclarar se amontoa num sítio dado, diz que o vento virá daquele lado.  
Nevoeiro terreno, Sol ameno.  
Nevou ao alto água em baixo.  
Nordeste ao escurecer vento Sul ao amanhecer.  
Nordeste com chuva, pouco tempo dura.  
Nordeste com gotas, não dura.  
Nordeste duro, vendaval seguro.  
Nordeste molhado, não te dê cuidado.  
Nuvem baixa, como fumo, que traz água presumo.  
Noroeste anoitecido vendaval amanhecido.  
Nuvens aos pares, paradas, cor de cobre, é temporal que se descobre.  
Nuvens ao nascente, chuva de repente.  
Nuvens cruzadas, neve ou águas.  
Nuvens e vento, sem chover, decerto.

#### O

O nabo e o peixe, debaixo da geada crescem.  
O velho e o peixe ao Sol aparecem.

#### P

Pardo a palrar vento Norte a bufar.  
Poucos fuzis, trovões em barda, é rumo em que o vento se alaparda.  
Primeiro chuva, depois vento... à cautela, mete dentro.

#### Q

Quando Deus queria, até do Norte chovia.  
Quando soa o vendaval, mal pela terra, pior pelo mar.  
Quanto mais tarde melhor maré.  
Quem anda no mar, não faz do vento o que quer.  
Quem vai ao vento perde o assento. Quem vai ao mar perde o lugar.

#### R

Relâmpagos ao Norte, vento forte; se do Sul chuva também,

#### S

Se à tarde tiveres trovoada, conta com noite mal passada.  
Se ao vale a névoa baixar, vai pró mar; mas se pelos montes se atrasa, fica em casa.  
Se de manhã tiveres trovões, todo o dia terás chuva aos cachões.  
Se entra por terra a gaivota é que o temporal a enxota.  
Sem nuvens o céu, estrelas sem brilho, verás que a tormenta te põe num sarilho.  
Senhora da Guia a chorar, o Inverno está a acabar.  
(A) Senhora da Guia a rir, o Inverno está para vir.  
Se trovão solto no céu reboa, violento temporal nos apregoa.

Se vem a chuva e depois vento põe-te em guarda e toma tento; se tens vento e depois água, deixa andar que não faz mágoa.  
Sol aceso ao deitar e malhas negras no ar, é chover e ventar.  
Sol amarelo, água ou granizo.  
Sol coberto, aos três dias chove.  
Sol com barbas, águas.  
Sol de Inverno, ao pôr-se, arrebolado, tempo gelado.  
Sol entre nuvens, vermelhas e pardas, Sol de águas.  
Sol grande e de má cor com dia claro, de relâmpagos e trovões não é avaro.  
Sol madrugador, não dura o dia inteiro.  
Sol não barbado de pronto é molhado.  
Sol-posto ledo, com claro ao norte. Andar sem medo, que estás com sorte.  
Sol-posto que traz barra sinal de água.  
Sol que pica, mudança de tempo significa.  
Sol vermelho, sinal de água.

## T

Temporal e guerra não duram sempre.  
Temporal firme e reinante, marinheiro arrogante.  
Tremem as estrelas e resplandecem? Verás que ventos amanhecem.  
Tudo é vento se não há rei ou prior em convento.

## V

Vaga ao revés encrespada, vai dar o vento saltada.  
Vem Norte, três dias forte.  
Ventão suão, molha no Inverno e seca no Verão.  
Vento, antes de chuva... Deixa andar, que não tem dúvida.  
Vento ao meio-dia chuva em seguida.  
Vento de leste, não dá nada que preste.  
Vento de rachar, depressa deve calar.  
Vento largo mar bonançoso.  
Vento siroco [*xaroco*; *vento quente do sueste, sobre o Mediterrâneo*] muito mar e peixe pouco.  
Vento SW, marinheiro e panga [*a chuviscar*] é de temer, quando se zanga.  
Vento vendaval, amarra o barco e vai-te abrigar.  
Volta direita, vem satisfeita; volta de cão, traz furacão.

## MIRANDA

**Fonte:** António Maria Mourinho, *Ditos Dezideiros. Refranes i Probérbios Mirandeses*, Miranda de L Douro, Centro de Estudos António Maria Mourinho, 2007,

**Nota:** Fiz uma breve selecção. Entre parêntesis, em itálico, estão colocadas precisões.

“Refranes i adaiges”, pp. 19-105:

### A

Abril friu, pouco pan i muito bino.  
Abriles i jornaleiros poucos buenos.  
An Abril, a la gilada sigue la zgraniçada.  
An Abril augas mil, an Maio três ou quatro i estas cun bun recado.  
An chorar i a rir se passa l tiempo an Abril.  
An Márcio eigualala l die cun la noite i l pan cun l chougarço.  
An Márcio l Sol rega i l'auga queima.  
An Márcio marciadas, aire, friu i giladas.  
Anho de niebes, anho d'azeite.  
Anho de nubrinhas, pan pulas curtinas.  
An tiempo molhado, çcansas l arado.  
Arco na sierra auga na tierra.  
Arco no cielo auga no suolo.  
Até que se ponga l Sol nien pan al perro nien auga al pastor.

### B

Bun Sol i mulhier fazendosa fáien tue casa ditosa.  
Bun tiempo an Júnio, Berano seguro.  
Bun tiempo an Setembro, melhor an Dezembro.  
Buscar la Lhuna a meio die ye tuntarie.

### C

Calor de Maio calor de l anho.  
Chore que cante Eimbierno atrás i alantre.  
Chuba auga por San Miguel (*29 de Setembro*) pouco tiempo l hás-de tener.  
Chuba de Fevereiro dá bun centeno i bun lhameiro.  
Chuoba por Abril i Maio i nun chuoba an todo l anho.  
Chuoba que nebe quando tengas fame, come, quando tengas sede, bebe.  
Cielo cabado als três dies molhado.  
Circo na Lhuna, auga na lhagona.

### D

D'aire arreganhon nien auga nien Sol.  
De Janeiro a Janeiro tener buena salude i muito denheiro.  
De la família i de l Sol quanto mais longe melhor.  
De la noite a la manhana perde l'oubeilha sue lhana.  
De Páscoa nebada Primavera lharga.  
Diç l'oubeilha: “An Fevereiro gele, gele até que l rabo se me pele”. Y arresponde l bui: “Chuoba, chuoba, até que se m'apodréçan ls cuornos”.  
Die nubrado anganha l amo i l criado.

### F

Fabor de l sobrano, chuba de Berano.

Febreiro cardeiro, Febreiro namoradoiro.  
Febreiro ye louco i Abril nun ye pouco.  
Febreiro, abriles ls mais biles.  
Friu d'Abril gilado i sutil.  
Friu no Eimbierno i calor no Berano isto ye sano.

## G

Galhinas i biento drúmen-se al Sol puosto.  
Galho que canta al Sol puosto canta a muorto.  
Gilada subre lhama, por auga chama.  
Guarda pan para Maio i pasarás un anho.  
Guarda-te de la chuba i de l biento i de l fraile fuora de l cumbiento.

## H

Home belador, mais madrugador.

## J

Janeiro barbeiro, anho cicoteiro.

## L

L bun binhadeiro poda an Janeiro i caba an Febreiro.  
L bun segador nun teme l Sol.  
L cielo? Ua capa que todo tapa.  
L die d'hoije ye deciplo de l d'onte.  
L die de Santa Dorteia (*6 de Feveiro*) yá ls dies ténen hora i meia.  
L die de Santo Andrés (*30 de Novembro*) entra l Eimbierno de beç.  
L granizo ampobrece mas nun ancarece.  
L que puodes fazer hoije nun l deixes para manhana.  
L Sol cura l lhienço i las penas l tiempo.  
L Sol d'Eimbierno i las nubres de l Berano angánhan ls tontos.  
L Sol nace para todos i para todos cuorre l aire.  
L Sol setembrino madura l bormeilho.  
L Sol, las streilhas i ls galhos son ls reloijos de l campo.  
L'auga d'Abril nun pon l pan caro.  
La niebe ye amiga de Sol.  
La noite ye pa ls lhobos i pa ls ladrones.

## M

Maio fresquito bien ganha l trigo.  
Malas son de guardar las binhas an Setembre i las dunzeilhas siempre.  
Márcio manca mas nó de l'anca.

## N

Nien pur muito madrugar s'amanhece mais cedo.  
Nubres cruziadas ou niebe ou auga.  
No Eimberno, lhargo l passeio, no Berano, de l cotobilho a la mano.  
Nun chobendo an Febreiro nien bun centeno nien bun lhameiro.  
Nun hai lhunar cumo l de Janeiro, nien amor cumo l purmeiro.  
Nun hai nada de nuobo debaixo de la rosa de l Sol.  
Nun hai quarto creciente sien sou minguate.  
Nun puode haber dues Primaberas nun anho.

Nun te fies de la fertuna que muda cumo la Lhuna.

## P

Pa l anho ser buono, nuobidades al Sol i Páscoas al fumo.  
Palabras lhieba-las l aire (biento).  
Páscoa passada l martes an casa.  
Passe Maio i passe pardo.  
Pide la Lhuna i toma l que te den.  
Planto de binha, auguaceiros d'Abril, nun ancheran barril.  
Pon-te al Sol i nun farás selombra.  
Por mirar a la Lhuna caí na lhaguna.  
Por Sol que faga nun deixes la capa an casa.

## Q

Quando chuobe i fai Sol stá-se a casar la raposa.  
Quando l cielo tene color de pança de burro, niebe segura.  
Quando l mierlho canta an Márcio nun canta an Maio.  
Quando l Sol madruga pouco dura.

## R

Roupa lhabada Sol aguarda.  
Roupa soleada dues bezes colada.

## S

Se malo ye Janeiro pior ye Febreiro.  
Se Márcio marceia, Abril abrialeia.  
Se Márcio nun marceia, Abril bantisqueia.  
Sinal cierto de chuober ye bé-la caer.  
Sol a meio die, tarde dura i nuite frie.  
Sol a teilha, slombra a caleija.  
Sol i chuba, anho de fartura.  
Sol mui rogho, auga no uolho.  
Sol nas eiras, auga no nabal.  
Sol puosto atrás de barra ye sinal d'auga.

## T

Tiempo aporbeitado, cada més bale un anho mas se nun s'aporbeita, cada anho nun bale un més.  
Todo l tiempo quier sou tiempo i ls nabos no més d'Adbiento.  
Tormienta pu la manhana nun tira pan nien jornada.  
Tresnuitar i madrugar nun puode ser a la par.

## U

Ua andolina sola nun fai Primabera.  
Ua flor nun fai Abril, senó mil i mil.  
Ua maçana come todas las manhanas, tenerás bida sana.  
Un Eimbierno an casa pronto se passa.  
Un més de speriência ansina mais que dieç anhos de ciência.  
Un solo truono ye abiso de l malo tiempo.

Y

Yá ben I Maio pulas canhadas, spigando trigos, segando cebadas.  
Yá eiqui neba que fará na sierra.  
Yá que sone qu'atrone.

“Quadras i adabinas”, pp. 107-115:

A chober i a fazer Sol  
I la raposa no quintal,  
A fazer uns çapaticos  
Para I die de Natal.

A las ourilhas de I mar  
Pús-me a chorar las mies penas,  
Las óndias m'arrespundírun:  
“Nun las fagas, nun las temas!”.

Las mulhieres quando s'ajúntan  
A falar de bida alhena;  
Ampéçan na Lhuna nuoba  
Acában na Lhuna chena.

Nun hai Sábado sien Sol  
Nien rosmanino sien frol,  
Nien dunzeilha sien amor  
Nien casada sien delor  
Nien ua biúda sien pretension.

Pul cielo bai ua nubre  
Todos dízen bie la bi  
Quien quejir falar de ls outros  
Repare purmeiro an “si”.

Remenda panho  
Passarás anho;  
Torna a remendar  
Tornarás a passar.

Se I cuco nun benir  
Antre Márcio i Abril,  
Ou I cuco ye muerto  
Ou la fin quier benir.

Ua beç al anho, nien als bielhos fai danho,  
Ua beç al més, ye tratar-se a marqués,  
Ua beç na semana, ye cousa sana  
I ua beç cada die, ye ua porcarie.

You casei-me no Agosto  
I mie suogra nun ten pan,  
Quando nun ten no Agosto  
Que fará no San Joan.